

CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.

Unimed

Inaugurado em 1901, o Seminário São José de Pareci Novo foi um marco na educação e na fé da região. Fundada pelos jesuítas alemães, a nova casa de formação de seminaristas era uma necessidade, visto que o local até então utilizado, em São Sebastião do Caí, tinha capacidade para apenas 20 alunos.

Foi o padre Theodor Amstad, coadjutor na paróquia de São Sebastião do Caí, que teve a ideia de comprar a área de terras que abrigava a casa de uma antiga fazenda em 1895. O espaço poderia abrigar de 80 a 100 jovens candidatos ao sacerdócio. E foi nesta casa que o seminário de formação jesuíta funcionou até ser inaugurada a nova sede, seis anos depois.

O projeto do seminário é do arquiteto Johann Gruenewald, com execução do polonês José Frast. Em 1901 concluiu-se a obra do novo edifício, iniciada um ano an-

tes, com construção de uma ala paralela à rua, com três pavimentos. Em 1929 o seminário foi ampliado, com a conclusão das alas em 1931.

Em 1907 a casa tinha 72 seminaristas, dos quais 40 eram de origem italiana, 25 teuto-brasileiros, quatro luso-brasileiros, dois de origem polonesa, um de origem espanhola e um indígena. Além do padre Amstad, que deixou sua marca também pelo cooperativismo, o padre Balduino Rambo, destacado estudioso da botânica regional e que hoje



Padre Amstad

dá nome a diversas ruas da região, trabalhou no local.

O complexo abrigava jesuítas que garantiam a sustentabilidade da instituição, com a confecção de roupas, cozinha própria, horta, pecuária, marcenaria, ferraria, abatedouro e pomares, entre outros. Inclusive a floricultura, que hoje garante a Pareci Novo o título de capital das flores, mudas e frutas, era prática da Companhia de Jesus. Fazem parte do complexo, além do edifício, uma piscina construída na rocha e oriunda da antiga fazenda, e a Gruta do Silêncio, local de retiro e oração.

Com a diminuição de vocacionados ao carisma de

Santo Inácio de Loyola, as aulas foram encerradas em Pareci Novo, sendo o seminário utilizado como moradia do jesuítas e casa de retiros até 1992, quando o prédio foi vendido. A intenção era usar o espaço para o cultivo de flores.

Em 2006, o município adquiriu a propriedade para restauro e atividades culturais, por solicitação da comunidade. No ano de 2013 o local foi tombado como patrimônio histórico e artístico do Estado. Em 2022 a prefeitura deu início às obras de restauração do telhado, com recursos do Ministério do Turismo e contrapartida da prefeitura.

Colégio Duque criado pelas famílias de colonos em 1850

A Colônia do Padre Eterno, que deu origem a Sapiranga, foi fundada em 1833, com a chegada mais intensa de imigrantes a partir de 1845. Os colonos decidiram abrir uma escola no ano de 1850.

A Schullverein surgiu para atender as crianças evangélicas, sendo, por isso, chamada de Escola Alemã Evangélica. As famílias mantinham essa associação, contratando o professor e providen-

ciando o seu pagamento.

O primeiro prédio foi construído em 1880, e o segundo, onde funciona a administração, é de 1952.

A escola teve outros nomes: Deutsche Evangelische Schullverein, Colégio Sapiranguense, Escola Duque de Caxias, Escola Evangélica Duque de Caxias de 1ª e 2ª Graus, Instituto Sinodal Duque de Caxias e Centro Sinodal de Ensino Médio de Sapiranga.

Turmas mistas desde 1876 no Progresso

Chegando aos 148 anos, o Colégio Sinodal Progresso, de Montenegro, é fruto da preocupação dos imigrantes com a educação.

As atividades começaram em 1876, com aulas junto à comunidade luterana, sendo que em 1895 teve início a construção

do prédio que ainda atende às atividades da escola.

Nesta época a responsabilidade do ensino era, principalmente, dos pastores e o material didático vinha da Alemanha.

Em 1900, dos 30 pastores que integravam o Sínodo apenas quatro não trabalhavam em escolas.

1824

1924

2024

Uma jornada inesquecível



EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

FACULDADE

DESDE
1909

115
Anos
INSTITUTO IVOTI

200
anos
IMIGRAÇÃO
ALEMÃ

INSTITUTO IVOTI
Schola semper reformanda



Rua Pastor Ernesto Schlieper, 200 • Ivoti/RS • (51) 3563-8600

institutoivoti.com.br